

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

PEDAGOGIA ONLINE

**PROJETO INTEGRADO
PLANEJAMENTO E GESTÃO**

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP
JUNHO, 2022

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

PEDAGOGIA ONLINE

PLANEJAMENTO E GESTÃO

- Literatura e Educação – Prof^º Esp. Sérgio Ricardo dos Santos
- Oficina de Prática Pedagógica de Formação em Educação Infantil – Prof^º Me. Mariângela L Jacomini

Estudantes:

Carla Cissa Mafra, RA 1012021100175

Fabiana Cássia da Silva Teixeira, RA 1012021100412

Jéssica Rodrigues Santana, RA 1012021100312

Kellem Aparecida da Silva, RA 1012021100622

Mirella Cristina Monteiro de Lima, RA 1012021100513

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	OBJETIVOS	8
3	DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	9
4	CONCLUSÃO	10
	REFERÊNCIAS	11
	ANEXOS	12

1 INTRODUÇÃO

Os primeiros livros infantis surgiram ao redor do mundo no século XVII. Antes disso, não existiam histórias destinadas ao público infantil em virtude da falta de identificação da infância pré-estabelecida pela sociedade, e é a partir da ascensão da família burguesa que se inicia a origem da literatura infantil, período em que a criança por fim, passa a ser considerada um ser que difere do adulto, com características e necessidades próprias, e obras literárias são produzidas especialmente para elas. Os clássicos contos de fadas conhecidos até agora sucederam-se com o escritor francês Charles Perrault e os irmãos, Jacob e Wilhelm Grimm. Já no Brasil, no ano de 1920, o escritor Monteiro Lobato -considerado um dos principais autores de histórias infantis do país- lançava o seu primeiro livro dedicado ao público mirim.

Atualmente, a literatura é considerada um elemento primordial no processo de ensino-aprendizagem, afinal, os livros são os caminhos para o conhecimento e assim como outros hábitos, o gosto pela leitura deve ser estimulado desde cedo, antes mesmo do processo de alfabetização. A literatura não tem barreiras, e para que este momento seja de fato rico e repleto de trocas e aprendizados, uma boa mediação é tão fundamental quanto o livro escolhido, afinal, a contação de histórias é uma forma lúdica de transmissão de conhecimentos. Assim como afirma a escritora brasileira Ruth Rocha -autora de diversos livros infantis- “Leitura é antes de mais nada, estímulo, exemplo” (ROCHA, 1931). E para ser possível essa interação entre os livros e as crianças é de extrema importância que os mediadores trabalhem no desenvolvimento literário, o contador se torna a figura principal, que atrai atenção dos seus ouvintes apresentando-lhes o mundo da literatura de forma diferente da usual, utilizando a voz e o corpo para dar vida às histórias que narra, permitindo que o ouvinte se identifique e consiga vivenciar diferentes emoções ao decorrer da narrativa.

A vista disso, temos o estudo de caso de Andressa, que trabalhava como professora auxiliar na escola EMEB Colibri, promovida como professora regente de uma turma de pré II com cerca de 15 alunos. Ela gostaria de trabalhar a literatura com eles, mas notou muitos déficits presentes na escola, a qual não tem volumes exclusivos para a faixa etária de sua sala, além dos livros serem antigos e estragados, mesmo com este cenário desanimador, ela insiste em colocar a literatura em seu planejamento. Buscamos contribuir com Andressa através deste projeto, aplicando nossos conhecimentos adquiridos no curso de pedagogia.

2 OBJETIVOS

- Apontar os conceitos da literatura infantil, desde o seu surgimento até a atualidade.
- Demonstrar como colocar em prática a literatura no planejamento do professor.
- Apresentar sugestões para arrecadar materiais didáticos adequados a uma faixa etária.
- Sugerir modos de trabalhar obras literárias infantis em sala de aula.

3 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Desde a antiguidade estudiosos e filósofos vêm mostrando por estudos o quão importante é a leitura na vida dos seres humanos. Entretanto, nos primórdios da literatura mundial, todas as obras literárias abrangiam apenas um único público alvo, os adultos. Nesta época o público infantil não era favorecido de práticas voltadas às necessidades que essa faixa etária exige, pelo contrário, as crianças tinham que acompanhar a vida social e cultural do adulto. Assim como afirma a professora e escritora de livros infanto-juvenis Maria Dinorah:

[...] O posicionamento crítico diante de sua essência, tão divergente e contraditória através dos tempos – mesmo quando a situação de “ser criança” era uma incógnita -, coloca-nos diante de uma encruzilhada cheia de ramificações (DINORAH, 1996, 25).

Com o passar dos anos, mudanças alteraram essa situação, e a partir do século XVIII, alguns autores deram início à Literatura Infantil. Grandes clássicos conhecidos e adorados até agora, fábulas como ‘Os Contos da Mamãe Gansa’ e “La Fontaine” eram naquela época, conduzidos às crianças das famílias nobres.

Inúmeros acontecimentos históricos envolvendo a literatura foram modificados, e por fim, as obras literárias infantis passaram a se aliar à educação com o intuito de informar e orientar as crianças e os jovens. Alguns anos depois, outra evolução atinge o mundo literário, no século XX as obras já tinham o objetivo de capacitar e formar seus leitores para a vida em sociedade. No Brasil em virtude da ampliação populacional e da inserção da imprensa, diversas obras pedagógicas e adaptações de produções portuguesas foram publicadas. Conforme informam as pesquisadoras Marisa Lajolo e Regina Zilberman:

[...] dessa acelerada urbanização que se deu entre o fim do século XIX e o começo do XX, o momento se torna propício para o aparecimento da Literatura Infantil” (LAJOLO, ZILBERMAN, 1987, p.25).

A partir desse momento, em território nacional, alguns escritores começaram a publicar obras destinadas ao público mirim, tendo como um dos precursores Monteiro Lobato onde os livros passaram a ter conteúdos de fato voltados para as crianças, Lobato entre tantas produções criou, em 1921, a obra "Narizinho Arrebitado que depois em 1931 passou a chamar-se "Reinações de Narizinho. Uma obra toda voltada ao universo do conto de fadas,

com traços do folclore nacional e personagens nacionalistas, mostrando o cotidiano de muitos brasileiros, trazendo para a criança imagens e situações próximas à vida dela. Com personagens atrativos e de características fortes Lobato consegue abrir caminho para que a imaginação da criança possa agir, com o universo de faz de conta os livros que passam agora a ser também voltados ao mundo infantil conseguem passar ensinamentos mais lúdicos.

Após o sucesso das obras, incontáveis escritores deram início às criações de livros infanto-juvenis, e desde então a literatura infantil brasileira tornou-se mais intensa e expandiu-se com maior aceitação pela população.

Mas afinal, por quê devemos dar tanta importância à leitura? De acordo com pesquisas científicas realizadas nos Estados Unidos – Universidade de Stanford – e na França – Unidade de Neuroimagem Cognitiva do Instituto Nacional Francês-, foi comprovado que a leitura faz bem ao cérebro. É a partir da leitura que conseguimos desenvolver a comunicação, a imaginação, o senso crítico, o conhecimento e até mesmo a ampliação do vocabulário. Assim como ressalta o jornalista Gabriel Pillar Grossi, formado em Comunicação Social pela UFRGS em 1986:

Pessoas que não são leitores têm a vida restrita à comunicação oral e dificilmente ampliam seus horizontes, por ter contato apenas com ideias próximas das suas, nas conversas com amigos. [...] ‘é nos livros que temos a chance de entrar em contato com o desconhecido’, conhecer outras épocas e outros lugares – e, com eles, abrir a cabeça. Por isso, incentivar a formação de leitores é não apenas fundamental no mundo globalizado em que vivemos. É trabalhar pela sustentabilidade do planeta, ao garantir a convivência pacífica entre todos e o respeito à diversidade (GROSSI, 2008, p. 3).

A literatura pode transformar o indivíduo, portanto, precisa ser estimulada a esse cidadão desde cedo. Na infância a leitura de livros é muito importante porque é a porta de entrada para o mundo da escrita. Regina Scarpa, coordenadora pedagógica da Nova Escola explica:

Para as crianças pequenas, a escrita é apenas um conjunto de marcas em folhas de papel. Um adulto, ao ler uma história para criança, faz com que essas marcas ganhem vida e os pequenos tenham acesso a tudo que mora dentro dos livros, como os contos de fadas e as lendas. (SCARPA, 2009)

Portanto, as crianças ainda dependem dos adultos para ter um primeiro contato com o universo literário, e cabe-lhes facilitarem esse processo, como é feito na escola. Na sala de aula a literatura é uma arte fundamental para o processo de aprendizagem, por isso, o professor deve utilizá-la no seu planejamento. A leitura de livros infantis em sala de aula, mesmo para crianças não alfabetizadas também deve ser explorada, ler para essas crianças

ajuda no desenvolvimento da imaginação, de emoções e sentimentos. Além disso, familiarizar os alunos desde cedo com o livro literário estabelece uma boa relação entre a criança e o objeto.

Em sala de aula o professor encontra dificuldades em tratar do tema e inserir na prática o papel importante que a literatura exerce na aprendizagem infantil. Atualmente a tecnologia está presente na maior parte do nosso dia e nas nossas atividades, e não diferiria na escola, usufruir como ferramenta a tecnologia, recursos como os livros online, vídeos e ilustrações podem possibilitar uma leitura mais interativa e divertida. Assim, em contexto pedagógico, à medida que as crianças crescem, além de tornar a leitura parte da vida dos pequenos, é possível desenvolver a criatividade, o raciocínio, a comunicação e a imaginação de cada um.

Um trabalho literário bem desenvolvido na infância pode ser decisivo para o crescimento do aluno como leitor e escritor. Ao escolher um livro literário, o professor pode utilizar ele no planejamento de suas aulas, é importante considerar a faixa etária com que se está trabalhando para conseguir livros adequados para aquele aluno, após a escolha é interessante levantar questões sobre a obra antes mesmo de sua leitura, explorar a capa e o título, e ao final, propor atividades, não só após a leitura como também durante, estimular a imaginação com suspense, perguntas sobre o que será que acontece após este fato, e ao fim, algo que ele possa criar em casa, assim então, o professor irá obter diferentes resultados relacionados ao desenvolvimento das crianças, além de ter um panorama sobre a leitura da sala.

Com base nessas informações, é notória a importância da inserção das crianças ao mundo literário, porém, muitas vezes o acesso a este material não é praticável. Segundo dados do INEP, numa pesquisa realizada no ano de 2018 apresentada pelo coordenador geral Lauri Cericato -em audiência pública na Câmara dos Deputados-, das 180 mil escolas brasileiras, 98 mil, ou seja 55% não têm biblioteca escolar ou sala de leitura.

O debate foi promovido pela Comissão de Educação e discutiu o processo de implantação da Lei [12.244/10](#), que determina que até maio de 2020 todas as escolas brasileiras – públicas e privadas – tenham bibliotecas escolares. O número de livros da biblioteca deverá ser de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado. (HAJE, Lara, 2018, Agência Câmara de Notícias).

Dados que preocupam, tendo em vista o valor que o ato de ler surte na população. Felizmente existem condutas capazes de amenizar essa penúria e reverter por mais que parcialmente esta situação que diversas instituições de ensino vivenciam atualmente no Brasil. Condutas essas que podem também auxiliar a professora Andressa, regente na Escola Municipal de Educação Básica (EMEB) Colibri, situada no município de Mirandópolis, onde

apesar do espaço dispor de uma biblioteca, as obras literárias são insuficientes e em condições físicas precárias para atender todo o corpo estudantil.

4 CONCLUSÃO

De acordo com as informações descritas, nota-se que, para a professora Andressa instruir seus alunos à literatura é primordial dispor de obras literárias ideais a faixa etária deles, ainda que a instituição não possua os materiais didáticos necessários certas atitudes são capazes de transformar este cenário e assim sucessivamente, a qualidade do processo de ensino. Uma proposta capaz de amparar essas escolas desprovidas de obras didáticas é a organização de campanhas de arrecadações de livros, orientando ao público o tipo dos exemplares e as condições físicas ideais para o recolhimento. A iniciativa deve propor a percepção do papel da comunidade escolar como agentes de transformação da realidade local, resultando na satisfação de poder contribuir concretamente com a melhoria de uma situação, permitindo a criação de vínculos entre famílias e o âmbito escolar, lhes proporcionando também o sentido de pertencimento comunitário e o empoderamento coletivo, valores fundamentais para uma cidadania ativa. Esse movimento trata-se de uma ação coletiva que promove a interação entre os estudantes, familiares, comunidade e apoiadores em contribuir com as doações, prevendo que essa união de esforços, ocasione uma transformação social, gerando resultados positivos para os docentes e discentes. E para que estes resultados sejam alcançados, a divulgação da campanha é fundamental, sendo necessário que as publicações referentes ao movimento sejam elaboradas dentro e fora dos espaços escolares, a utilização das redes sociais acadêmicas, panfletagens e comunicados são algumas maneiras de convocar os doadores a fazerem parte dessa ação.

Outra forma capaz de converter esse quadro é recorrer aos projetos nacionais e estaduais atualmente existentes que ajudam os gestores escolares a organizar uma boa biblioteca e salas de leitura nas escolas da rede pública. O Programa Nacional de Biblioteca da Escola distribui livros a instituições de todo o país, esse programa de formação de acervos escolares oferece anualmente diversos títulos, sendo eles poesia, contos, crônicas, biografias, entre outros. Portanto, cabe aos gestores da escola em que Andressa leciona, entrar em contato com a secretaria de educação básica para garantir que a escola tenha acesso a esse projeto, para que assim, finalmente por meio da literatura, os alunos possam trabalhar sua individualidade e compreender melhor seus sentimentos, além de entender seu espaço na sociedade, formar opiniões críticas e refletir sobre a realidade de mundo e sociedade em que vivem.

REFERÊNCIAS

Biblioteca Escolar: Reflexões à luz da Legislação Educacional Brasileira. Educação Pública. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/4/biblioteca-escolar-reflexoes-a-luz-da-legislacao-educacional-brasileira>. Acesso em: 05/06/2022.

Dados do Inep mostram que 55% das escolas brasileiras não têm biblioteca ou sala de leitura. Câmara dos Deputados. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/549315-dados-do-inep-mostram-que-55-das-escolas-brasileiras-nao-tem-biblioteca-ou-sala-de-leitura/>. Acesso em: 06/06/2022.

Dia Nacional da Leitura: Pesquisas científicas comprovam que o hábito de ler promove o desenvolvimento do cérebro. Ministério da Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/40291-estudos-comprovam-que-o-habito-de-ler-traz-beneficios-ao-cerebro>. Acesso em: 08/06/2022.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 49ª ed., São Paulo: Cortez, 2008.

GROSSI, Gabriel Pillar. Leitura e sustentabilidade. Nova Escola, São Paulo, SP, nº 18, p. 3, abr 2008.

Guia do Professor: Como planejar a aula a partir do livro literário. Coletivo Leitor. Disponível em: <https://www.coletivoleitor.com.br/guia-do-professor-planejando-aula-com-livro-literario/>. Acesso em: 09/06/2022.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. Literatura Infantil brasileira: história e histórias. 3.ed. São Paulo: Ática, 1987.

Literatura Brasileira. Educa Mais Brasil. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/lingua-portuguesa/literatura-brasileira>. Acesso em: 30/05/2022.

PRADO, Maria Dinorah Luz do. **O livro infantil e a formação do leitor**. Petrópolis: Vozes, 1996.

